

Relações de longo-prazo dos preços do leite cru

Kennyia Beatriz Siqueira, Glauco Carvalho e Alziro Vasconcelos Carneiro

O objetivo deste artigo é analisar se há uma relação entre o preço do leite cru no Brasil e no exterior, isto é, se o preço do leite no Brasil influencia ou é influenciado pelos preços internacionais. Como o Brasil tem ampliado cada vez mais a sua participação no mercado lácteo internacional, torna-se estratégico conhecer o grau de interação entre os preços domésticos dos grandes players internacionais com os preços internos do Brasil.

Usando modelos de cointegração, procurou-se analisar a influência que os grandes exportadores mundiais de lácteos exercem sobre o Brasil. Esta informação reflete num conhecimento melhor das variáveis envolvidas na formação do preço do leite do Brasil. Com isso, é possível se fazer previsões mais seguras dos níveis de preços do País, bem como realizar um planejamento de longo prazo mais apurado.

Os modelos de cointegração permitem identificar as regiões que possuem a mesma tendência no comportamento no longo prazo. Para a análise, selecionou-se o grupo dos países mais representativos na produção e comércio de leite do mundo: Estados Unidos, União Europeia e Nova Zelândia. Dentro da União Europeia foram selecionados os seguintes países: Alemanha, Holanda, Bélgica e França. As séries de preços foram coletadas do Cepea e Datum Ito.

Análise gráfica

Quando se trata de preços, é interessante começar a análise observando o comportamento dessas séries de preços, conforme mostram as Figs. 1 e 2.



Fig. 1. Preços de leite cru em países selecionados (2001-2010).

Fonte: Cepea e Datum Ito. Elaborado pelos autores.

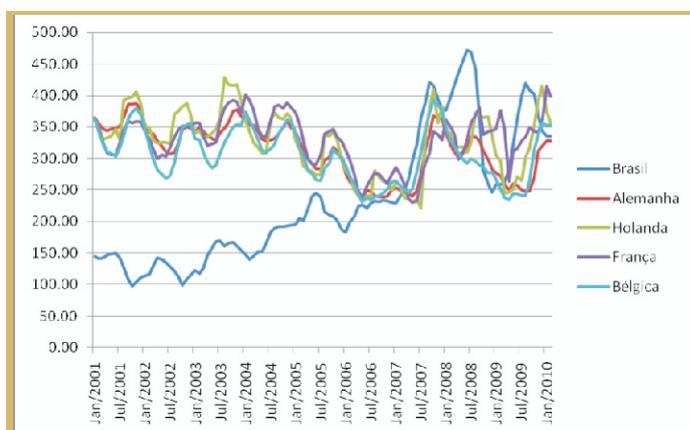


Fig. 2. Preços de leite cru de membros da União Europeia e Brasil (2001-2010).

Fonte: Cepea e Datum Ito. Elaborado pelos autores.

A análise gráfica fornece algumas informações importantes. Na Fig. 1 é possível se verificar que os preços de leite cru dos Estados Unidos são os mais voláteis, com variações de grande magnitude. Isso pode estar ocorrendo porque foi considerada a média de preços de leite classe I a IV. Além disso, a figura também mostra que os preços do Brasil e da Nova Zelândia apresentam comportamentos semelhantes e mantém-se no mesmo patamar ao longo do período analisado. A Fig. 2 evidencia grande afinidade nos preços dos países membros da União Europeia.

Outra informação importante da análise gráfica, especialmente da Fig. 1, é a existência de dois períodos marcantes para o mercado lácteo: um em 2007 e o outro em 2009. O ano de 2007 foi marcado por seca na Austrália, redução dos subsídios europeus para exportações de leite em pó e queda dos estoques públicos. Por outro lado, o crescimento econômico mundial vinha em ritmo acelerado, sobretudo



nas economias em desenvolvimento, que detêm um elevado contingente populacional. Tudo isso provocou um aumento significativo nos preços internacionais. Já o ano de 2009, marcado pela crise econômica mundial, provocou quedas bruscas na maioria dos preços.

Do ponto de vista conjuntural, no entanto, o que pode ser observado na análise gráfica é que o Brasil, até 2006, ocupava uma posição no mercado mundial bastante competitiva em preço de leite cru. A partir de 2007, essa vantagem em preço foi sendo perdida e, observando as informações mais recentes disponíveis, verifica-se que o preço do leite cru brasileiro encontra-se no patamar mais elevado, o que dificulta a inserção brasileira no mercado internacional de derivados lácteos, exigindo um ganho de produtividade industrial muito alto. Vale ressaltar que a taxa de câmbio nominal em reais por dólar sofreu valorização de 18% entre a média de 2006 e a média dos primeiros quatro meses de 2010, o que ajuda a explicar parte dessa redução de competitividade.

Relações de preços

O resultado dos testes de cointegração indicou que Brasil, Estados Unidos, Nova Zelândia e Bélgica possuem uma relação de equilíbrio de longo prazo. Ou seja, existe uma combinação linear entre os preços do leite destes países que faz com eles mantenham uma tendência comum no longo prazo.

Portanto, pode-se concluir que o mercado lácteo, apesar de ter características regionais marcantes, já é um mercado global integrado, visto que os preços domésticos de países com políticas e características bem diferentes do mercado lácteo apresentam preços que se interrelacionam. Os Estados Unidos, por exemplo, têm um preço diferente para o leite de acordo com o seu destino. A Bélgica possui um mercado lácteo subsidiado e o setor lácteo da Nova Zelândia é marcado pela presença de cooperativas. O Brasil, por outro lado, não possui nenhuma dessas características, mas mesmo assim, apresentou uma correlação de preços com os países citados. Isso sugere que os preços do leite cru, nos quatro países, possuem variáveis em comum, que fazem com que eles caminhem juntos no longo prazo. No entanto, não foram encontradas relações causais entre estes preços.

Estes resultados são significativos para a cadeia produtiva do leite no Brasil, pois permite antever tendências de preços. Para aqueles que se preocupam em quanto vão pagar ou receber pelo seu leite, este estudo mostra que é importante acompanhar o comportamento do preço do leite cru na Bélgica, Nova Zelândia e Estados Unidos. Ainda não é possível prever com exatidão o preço do leite cru nos próximos meses, mas é possível antever tendências de alta ou de baixa, acompanhando os mercados externos.